

Rodovias do País tem problemas

Estudo da CNT mostra que 57,3% têm alguma deficiência no estado geral

Ao todo, 57,3% das rodovias brasileiras têm algum tipo de deficiência no estado geral (que inclui a avaliação conjunta do pavimento, da sinalização e da geometria da via), sendo que 6,3% se encontram em péssimo estado, 16,1% em estado ruim e 34,9% regulares. Os dados foram apontados pela Pesquisa CNT de Rodovias 2015 que percorreu e avaliou mais de 100 mil quilômetros de rodovias pavimentadas por todo o País, um acréscimo de 2.288 quilômetros (2,3%) em relação à Pesquisa de 2014.

Segundo o levantamento, possuem condições adequadas de segurança e desempenho 42,7%, que entraram na classificação como ótimo ou bom no estado geral. Em relação ao pavimento, foram identificados 48,6% da extensão com algum tipo de deficiência. A sinalização apresenta problemas em 51,4% da extensão avaliada, e a geometria da via em 77,2%. Os problemas das rodovias brasileiras tornam-se ainda mais graves com a constatação de que 86,5% dos trechos avaliados apresentam rodovias simples de mão dupla.

Ao todo, o estudo revelou que na distribuição regional da malha rodoviária, a região Nordeste continua com a maior participação, contando com 30% da extensão federal pavimentada, porém apresentando o segundo menor índice de crescimento, 10,2%. Já a região Norte, apesar de possuir uma menor participação, apenas 12,8%, apresentou o maior crescimento entre os anos de 2005 e 2015, foram 40,9%, seguida pelas regiões Centro-Oeste (19,3%), Sul (13,4%) e Sudeste (6,8%).

A região Norte é também a região do País que tem a maior carência de infraestrutura rodoviária, quando comparada às demais regiões do Brasil. Essa carência se torna ainda mais relevante dado que a região possui importantes rotas para o escoamento da safra de grãos que, se viabilizadas, reduziriam os custos logísticos e aumentariam a competitividade dos produtos nacionais.

De modo geral, muitas rodovias foram penalizadas, ao longo dos anos, pela ausência de investimentos em manutenção e/ou conservação nos moldes necessários e, cada vez mais, esse fator tem contribuído para a depreciação da malha rodoviária brasileira. Outro fator preocupante é a pressão crescente do volume de tráfego que, combinado com as más condições das rodovias, implica também no aumento do número de acidentes.

Ranking

Além da reduzida extensão da malha rodoviária para a área que possui, o Brasil não se encontra em uma posição satisfatória no ranking de competitividade global do Fórum Econômico Mundial. Segundo o relatório

divulgado em setembro de 2015, a qualidade das rodovias brasileiras encontra-se na 121ª posição dos 140 países analisados, atrás de países como Chile (35ª), Uruguai (95ª), Argentina (108ª), Bolívia (109ª) e Peru (111ª), todos situados na América do Sul. A avaliação da infraestrutura das rodovias utiliza notas que variam de 1 (extremamente subdesenvolvida – entre as piores do mundo) a 7 (extensa e eficiente – entre as melhores do mundo) e compreende o período de 2014 a 2015. No índice de competitividade em questão, o Brasil recebeu a ínfima nota de 2,7.

De acordo com o documento, dada a importância do transporte rodoviário no Brasil, têm sido necessários sucessivos investimentos visando à melhoria da malha rodoviária brasileira. Para tanto, é essencial que o País disponha de instrumentos de avaliação que permitam o monitoramento constante das condições da infraestrutura existente para que se tenha uma previsão do que e onde fazer as intervenções necessárias. Esse é um fator importante na busca por um melhor desempenho do setor de transporte no Brasil.